

O USO DE FONTES NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA.

Dayana Alves Lustosa¹

1. Graduanda do 4º período do Curso de Licenciatura em História da UEG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: dayanaag.cherry@gmail.com

Rita Castorina Gonçalves Gundim Lemes²

2. Graduanda do 4º período do Curso de Licenciatura em História da UEG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: rita.gundim@hotmail.com

Sandra Rodart Araújo (UEG/PIBID)³

3. Coordenadora de Área do subprojeto de História (PIBID/UEG). E-mail: sandrarodart@hotmail.com

RESUMO

O presente texto configura-se como relato de experiência do Subprojeto de História do PIBID. Assim, o objetivo foi à elaboração de uma análise reflexiva sobre a proposta pedagógica de produzir um material didático para tratar a questão do negro no Brasil utilizando instrumentos que facilite a compreensão do tema como o uso de fontes históricas, fazendo assim uma ligação entre passado/presente. Portanto houve a elaboração de uma aula a partir desse tema, que por sua vez se afirma como um viável recurso metodológico para o processamento do ensino de História, esse recurso foi aplicado para alunos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Rotary Donana situado na cidade de Anápolis-Go. A realização do cronograma previsto para esse projeto foi cumprido durante o mês de maio/junho de 2016.

PALAVRAS CHAVE: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid – Aprendizado - Fontes Históricas - Ensino de História.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo desse trabalho é mostrar os resultados e também apontar e esclarecer que é possível usar novas práticas em aulas de história, a importância da sala de aula como espaço de formação da consciência histórica através do uso de fontes históricas, em especial quanto à possibilidade de novas formas de didatização de conteúdos que contribuam para o desenvolvimento da consciência dos alunos de forma mais simples, “Uma vez que a história tem papel indispensável na realidade vivida, articulando passado/presente e futuro, construindo identidades culturais e orientando o sentido prático da vida” (SOUZA, 2010, Pg.8). No entanto, precisamos que eles entendam, uma vez que ainda crianças, a facilidade que atualmente o conceito de fonte histórica ampliou-se significativamente, entendendo-as como vestígios de diversas naturezas deixados por sociedades do passado, e presente.

Uma das propostas pedagógicas sobre ensino de história é a utilização de documentos históricos em sala de aula, essa temática é proposta no próprio Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Assim uma imagem, uma canção, um objeto de uma

determinada cultura ou época, a televisão, games, aparece como uma ferramenta de estimulação do imaginário que tem por mediador, no nosso caso, a professora e nós bolsistas em uma aula mais dinâmica com o objetivo de facilitar a aprendizagem da história, como afirma Febvre:

"A história se faz com documentos escritos, quando existem. Mas ela pode e deve ser feita com toda a engenhosidade do historiador... Com palavras e sinais. Paisagens e telhas. Formas de campos e ervas daninha. Eclipses lunares e cordas de atrelagem. Análises de pedras pelos geólogos e de espadas de metal pelos químicos". (Febvre, 1953)

A prática de métodos que incluem o aluno no conhecimento histórico faz com que também gere um consciente de qual é o seu papel na história, ou seja, o de reconhecimento como autor de sua própria história e sua interferência no meio em que vive o que o tornara pluralista, representado e aberto as diferenças. Claudia M. de Souza nos afirma isso.

“O saber histórico cumpre a finalidade de promover a consciência do sujeito na realidade histórica promovendo o encontro do sujeito consigo mesmo, com o mundo e com a práxis. Há uma práxis como função específica da formação histórica e esta práxis deriva da consciência construída acerca da realidade social. Desta forma, nossas questões se dirigem agora aos conteúdos e valores pertinentes ao saber histórico na orientação da consciência histórica”. (SOUZA, 2010, p.10).

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas, exercícios e o segmento do livro didático, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e elaboração de trabalhos, criando novas estratégias para que os discentes se interessem mais pelos conteúdos e tenham uma maior participação em sala tendo por consequência o maior aproveitamento do conteúdo e aprendizagem. Para que o aprendizado seja alcançado plenamente é necessário, muitas vezes, sair da rotina escolar. Assim, cabe aos professores e demais envolvidos em sala de aula buscar alternativas, para tal, quebrando a cansativa rotina escolar e se trabalhando de maneira correta, torna-se muito prazerosa e proveitosa.

MÉTODOS

O presente projeto será desenvolvido a partir das seguintes problemáticas e indagações:

1. Leituras teóricas para preparação do material que passou a ser chamado por nós bolsistas de “Minilivro Didático”.
2. Preparação do material pensando sempre de forma dinâmica para proporcionar aos alunos do 6º ano do Colégio Estadual Rotary Donana um maior conhecimento acerca do conteúdo – A questão do negro no Brasil- através do uso de fontes históricas.
3. De que forma a elaboração do projeto sobre o uso do “Minilivro Didático” e o registro da atividade prática, realizada logo após a aplicação do material elaborado, podem servir de material para futuras pesquisas desenvolvidas em

outros projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)?

A proposta inicial do “Minilivro Didático” foi a de unir passado e presente, tempo e história em um conteúdo que passasse para o aluno a definição correta dos termos, suas ferramentas e atores dentro da perspectiva histórica.¹

A ideia de passado e presente foi dividida em vários temas e subtítulos. Cada dupla, pré-definidas, ficaram responsáveis por um tema:

- 1) Tempo e história
- 2) O que é história
- 3) A periodização da história
- 4) O historiador e seu papel.
- 5) Fontes históricas
- 6) O tempo na história
- 7) Passado e presente

Foi pedido pela coordenadora que o trabalho fosse feito com total dedicação pessoal, que houvesse nos conteúdos propostas produzidas pelos próprios bolsistas, desde que houvesse referência, documentos, métodos e organização.

A partir desse momento usaremos um cronograma para ficar mais claro o que foi feito e os objetivos de cada reunião e também da intervenção em sala de aula.

CRONOGRAMA

Atividade Executada	Data	Objetivo e Tarefas Executadas
Recolher material	17/05/2016	Primeiramente todo o grupo recolheu um grande número de livros didáticos atuais do 6º ano e 3º série do Ensino Médio. Selecionamos os conteúdos referentes ao tema, tiramos cópias e complementamos o conteúdo com pesquisas em casa.

¹ Em maio de 2016 a professora do curso de História Sandra Rodart Araújo assumiu o posto de coordenadora do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na unidade CSEH (Ciências Socio-Econômicas e Humanas) do qual participa atualmente nove bolsistas. Em nosso primeiro encontro a nova coordenadora nos trouxe uma proposta inovadora que ainda não havíamos trabalhado, produzir uma espécie de livro didático com conteúdos teóricos de forma que o aluno que recebesse o teria como material de apoio.

Atividade A Ser Executada	Data	Objetivo e Tarefas Executadas
Complementar a ideia de passado/presente	24/05/2016	Escolher um tema que estivesse próximo a realidade do aluno. O tema escolhido foi “A abolição e a situação do negro no Brasil hoje”.
Em dupla partimos para a produção textual.	05/06/2016	Nosso tema foi “Fontes Históricas”. Tratamos de dar definição ao tema, exemplificar usando como referências imagens de documentos, imagens do que pode ser consideradas fontes e frases de historiadores renomados.
Conclusão do tema	08/06/2016	Depois de concluído unimos nosso conteúdo ao dos outros colegas bolsistas para a finalização do material.
Preparação para a aula	12/06/2016	<p>Tínhamos a intenção de apresentar a aula primeiramente aos colegas do PIBID, porém houve um imprevisto e tivemos que nos preparar em casa. Em dupla combinamos as partes a serem apresentadas por cada uma e tivemos uma discussão sobre o conteúdo.</p> <p>Entramos em acordo. A experiência foi ótima pra aprimorar o nosso relacionamento interpessoal. O trabalho em grupo auxilia no ganho de confiança, empatia, e o respeito as limitações do outro.</p> <p>Chegamos alguns minutos antes do horário previsto no Colégio Estadual Rotary Donana. A professora supervisora Maria de Fátima Rodrigues nos recebeu e tivemos uma breve conversa sobre o conteúdo e sobre o material.</p> <p>Tudo foi aprovado pela Professora supervisora. Precisávamos só colocar em prática.</p>

Atividade Executada	A Ser	Data	Objetivo e Tarefas Executadas
A aula		13/06/2016	<p>Com o acompanhamento da professora Maria de Fátima, entramos na sala da turma do 6º B do turno vespertino no horário previsto, ela os organizou e nós bolsistas nos apresentamos e os cumprimentamos. Como os alunos já nos conheciam não tivemos nenhuma dificuldade em interagir com eles.</p> <p>Como tínhamos dois horários disponíveis cada uma denós ficou com um horário. A primeira a lecionar foi a bolsista Dayana em seguida a Rita. A Professora Maria de Fátima esteve presente em sala de aula em todo momento. Deu-nos total autonomia e liberdade para administrar a aula. Unimos leitura de forma que os alunos se voluntariaram. A grande maioria da sala participou de forma espontânea. O tema sobre escravidão não foi muito bem aproveitado para essa turma, pois ainda não haviam estudado sobre esse tema. Porém mesmo assim, fizemos uma pequena palestra sobre racismo e preconceito conectando ao tema da situação do negro no Brasil hoje. Ao final pedimos que eles respondessem a questão no final do minilivro e concluímos.</p>
Reunião com toda a equipe		21/06/2016	Relatamos como foram as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Quando tratamos do ensino não é fácil, e se tratando do ensino de história fica um pouco mais complicado uma vez que não é possível tomar algo como verdade absoluta por meio de sua pluralidade e diversidade de ideias, mas em meio a tantas versões cabe a cada um se identificar com aquilo que mais agrada.

Concordaremos então com a afirmação que Erica Xavier nos propõe em que as fontes históricas assumem um papel fundamental na prática do ensino de história, uma vez que são capazes de ajudar o aluno a fazer diferenciações, abstrações que entre outros aspectos é uma dificuldade quando tratamos de crianças e jovens em desenvolvimento cognitivo (XAVIER, p. 646). Será esse o nosso papel e ferramenta diante das aparentes dificuldades.

Cabe ao professor e aos demais envolvidos na transmissão de conhecimento ser imparcial e mostrar as variadas faces da verdade, e o uso de diversas fontes históricas

faz com que o aluno – nesse caso - aprenda a ver e a respeitar as diferentes versões de uma mesma história e saber o porquê das diferentes versões de um mesmo fato.

REFERÊNCIAS

FEBVRE, Lucien. Combates pela história. 2a ed, Lisboa, Presença, 1985.

XAVIER, Erica da Silva. ENSINO E HISTÓRIA: O Uso de Fontes Históricas como Ferramentas na Produção de Conhecimento Disponível em:

http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf Acessado dia 15 de julho de 2016 às 20h horas.

SOUZA, Claudia Moraes de. A Construção do Pensar Histórico: Questões da Formação Histórica no Ensino. 2010.